

frente&verso

documentos periódicos de construção

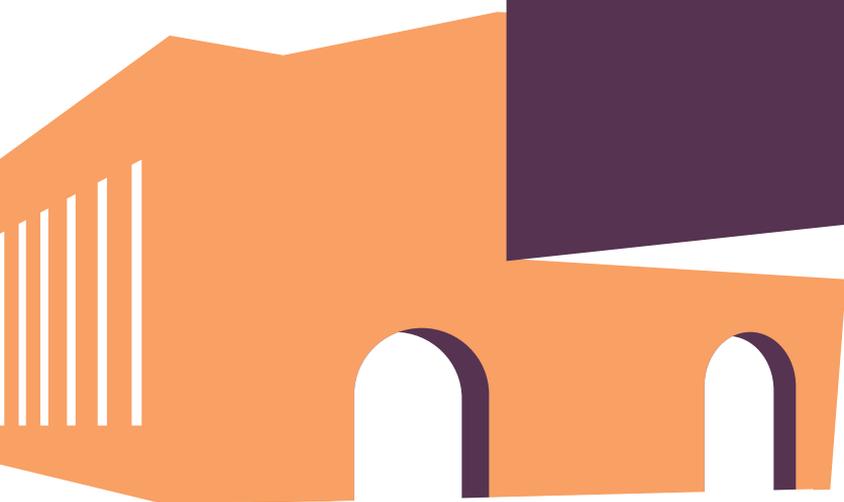
ISSN 2182-8237

**edifício cultural
Arquipélago
Menos é Mais**

46

CIAMH

CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

A mesma lua

É o poeta Nunes Carneiro quem escreve que “apesar de distantes, tu na tua janela, e eu na minha, vemos a mesma lua”. O edifício cultural Arquipélago nos Açores é projeto do coletivo Menos é Mais composto Cristina Guedes e Francisco Campos, aqui reforçado com João Mendes Ribeiro e, apesar de distantes, podemos compreender que não só veem, como descrevem e cultivam as mesmas ideias, os mesmos conceitos, os mesmos olhares... a mesma lua.

É uma ideia consolidada que a Arquitetura é o resultado de um processo coletivo. O trabalho do arquiteto é, cada vez mais, um exercício de equipa, onde se desenvolvem as capacidades de comunicação interdisciplinar que os atos de conceber, de desenhar, de projetar e de construir hoje obrigam. Esta atual realidade remete o campo de trabalho do arquiteto para novas funções que estão muito para além da bucólica ideia do afastamento, da inspiração, do retiro para o desenho, da concentração para a criação e do distanciamento solitário e intelectual que o arquiteto em muitos momentos cultivou, como característica da sua atividade artística e, por isso, do seu diferente modo de ver a lua: uma outra lua, sempre diferente e única.

Mas se é hoje um dado adquirido que a criação arquitetónica é coletiva e que o projeto tem muitas impressões digitais, não é comum, no entanto, encontrar diferentes autores a trabalharem o mesmo projeto. A coautoria tem perdido a expressão que há décadas fomos conhecendo com verdadeiros autores – e não como coletivos de profissionais organizados em empresas, ou colaborações avul-

sas onde, quantas vezes, a obra se perdia na procura da individualização e da distinção do autor e da evidência de quem fez o quê, neste ou naquele projeto. São inúmeros os exemplos de sucesso e também são muitos os casos onde a mera associação profissional, por razões diversas, não permitiu obter resultados diferentes dos esperados, ou seja, onde a soma das partes não foi igual ou superior ao cardinal dos presentes, sendo incapazes de verem a mesma lua, querendo ser, por vezes, o único sol.

Esta obra é um exemplo feliz de colaboração de arquitetos distintos onde se destaca a necessária maturidade e a natural consistência ideológica, técnica e de linguagem que todo o projeto descreve para além do repertório formal e das idiosincrasias que cada arquiteto, autor ou compositor transporta no ato da sua criação. O confronto habitual que o arquiteto assume com a sua criação, com a sua interpretação do lugar, do programa, das exigências do cliente, dos orçamentos, do percurso passado e dos inúmeros condicionamentos e circunstâncias que qualquer projeto impõe só pode ser enriquecido e verificado se melhor discutido e profundamente questionado, mais do que cada autor pensa, concebe e aceita isoladamente num projeto.

São várias as possibilidades de encontrar as expressões ou impressões digitais de cada um destes arquitetos nesta obra. Obra difícil, com personalidade, exigente e que impõe dedicação e tempo. Muito tempo e muitos tempos. Um tempo técnico e um tempo de reflexão, de dúvida, de certezas e de incertezas, de hesitações e de convicções. De testes e riscos. O grupo protegeu-se e o resultado é coerente e decorrente das certezas que precariamente se consolidaram e edificaram, como quem espreita por cima de um muro e uma paisagem, uma lua que também aqui, se vê de igual modo...



da obra Fábio M. Santos **Diálogos de transformação**

O Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas toma lugar em espaços e edifícios outrora ligados à produção de álcool e tabaco, na ilha de São Miguel, nos Açores. Uma pré-existência com um passado marcado, refletido no edificado e na matriz da envolvente construída. Trata-se de um edifício que, tendo na sua gênese o sentido de produção industrial, encontra agora um sentido de produção e partilha de cultura. Diferentes vertentes de uma mesma arquitetura que o atelier Menos é Mais em parceria com João Mendes Ribeiro souberam ler e conciliar.

É desta dicotomia que o projeto tira partido e se fundamenta: numa relação de contraste e de diálogo, entre o passado e o presente, a pré-existência e a nova construção; entre a pedra vulcânica e o betão, entre a indústria e a arte, entre o tradicional e o contemporâneo.

O projeto procura unir escalas, colmatar diferenças, completar volumetrias e, sobretudo, integrar a

intervenção. E essa abordagem é notória não apenas na forma e na escala dos novos edifícios - de duas águas dando continuidade à matriz existente - mas também na própria materialidade e opções construtivas. O novo edificado funde-se com o lugar e a sua gênese ao consumir-se em betão com inertes de pedra vulcânica, obtendo uma harmonia cromática e tectônica: uma personalização do modo de construir que não se isenta do seu contexto e nele encontra singularidade.

Num outro plano, a reabilitação dos edifícios existentes é assertiva e de fortes imperativos: é mantida a alvenaria de pedra aparente pelo exterior, reabilitando o interior de modo a incluir os aspetos técnicos, energéticos e funcionais que o programa exigia.

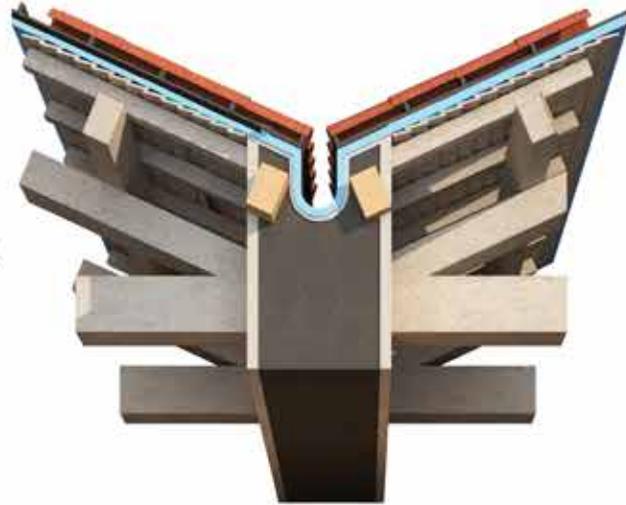
É na conjugação de todas estas dimensões e características que o projeto responde e atua, encontrando a sua autonomia e propósito. Uma obra que marca o território e lhe acrescenta sentido e significado; uma obra que se conecta fortemente com o contexto urbano, social e histórico e, talvez por isso, nos parece atemporal.



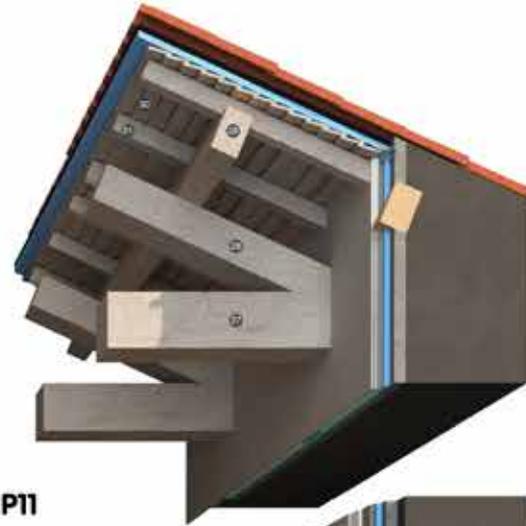
P01



P10



P13



P02



P04



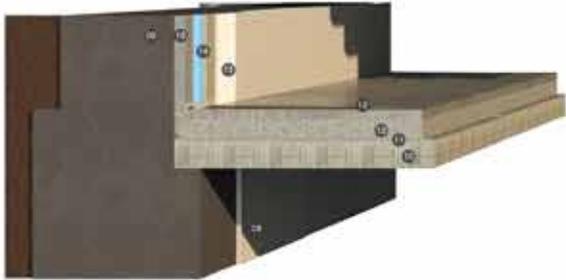
P11



P12



P05



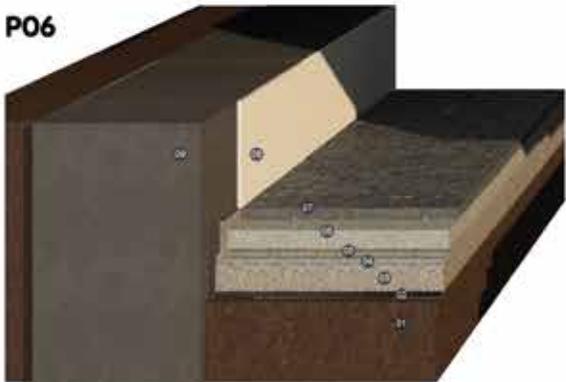
P08



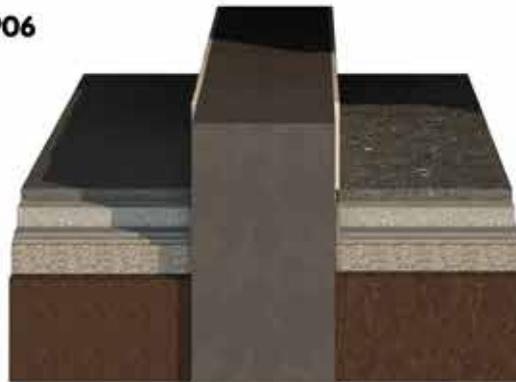
P09



P06



P06



P07



- 01 Tambo de isolamento compactado
- 02 Geotêxtil de separação
- 03 Bêta média compactada 15cm
- 04 Argamassa de regularização 5cm
- 05 Folia de polietileno dupla
- 06 Massante 10cm com malhaço aço
- 07 Pista baseado com espessura
- 08 Fôrro existente
- 09 Reboco existente e substituído por reboco armado
- 10 Laje de betão armado desarmado esp. 14cm
- 11 Têta existente 1cm
- 12 Camada de regularização 10cm
- 13 Betão (ou outro betão fabricado mecanicamente) com ferro de aço 50mm
- 14 Perfil estrutural zincado 48mm com isolamento térmico 20mm
- 15 2x placa 15mm
- 16 Reboco armado 60mm
- 17 Perfil P102
- 18 Tipos cerâmicos existentes para pintar a branco mate
- 19 Tecto existente alveolado em aço e usar a branco mate
- 20 Enchimento em betão leve tipo leve
- 21 Cartoneira de apoio-de-laje colaborante 100x100mm
- 22 Laje colaborante 100mm
- 23 Enchimento em betão leve 50mm
- 24 Perfil laminado com 4cm de espessura e densidade de 70kg/m³
- 25 Perfil laminado com 5cm de espessura e densidade de 70kg/m³
- 26 Soffito em aço leve 20mm de espessura com verniz incolor
- 27 Linha de madeira 20x20cm branco
- 28 Parnas de madeira 20x20cm branco
- 29 Madeiras de madeira 150x20cm branco
- 30 Fôrro em regado de madeira com 1,5cm de espessura com 10cm de largura para pintar a branco mate
- 31 Vãos de madeira 10x10cm pintados a branco mate
- 32 Isolamento térmico em polietileno extrudado 50mm (espessura)
- 33 Placa de impermeabilização subtelha incluindo tela betuminosa, no sentido entre a subtelha e a calota
- 34 Têta de limpa tipo canal
- 35 Fôrro de madeira em fôrro existente
- 36 Argamassa
- 37 Fôrro em regado de madeira de 20cm de largura e 1,5cm de espessura para pintar a branco mate
- 38 Dupla placa tipo onix 18mm intercaladas por membrana elastomérica de massa superficial tipo mastelento 40mm
- 39 Caixa de cobre P12
- 40 Viga de madeira maciça 100x25 para pintar a branco mate

CONSTRUCTION
BUILDING

BUILDING SMART

PRIVATE BUILDINGS

MATERIALS

OBJECTS

MODULAR

PROJECT
DESIGN
THINKING

CIAMH

CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR

HOW
WE
LIVE

MODEL

HEALTH CARE

BIM

SMART CITIES

CONCEPT

ARCHITECT &
COMMUNITY

SCHOOLS

NEW WAYS OF DESIGN,
BUILD AND LIVING
RESEARCH GROUP

geral@ciamh.up.pt
www.ciamh.up.pt

CIAMH Research on Innovation

U. PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO
FACULDADE
DE ARQUITECTURA

CENTRO
DE ESTUDOS
DE ARQUITECTURA
E URBANISMO
CEAU

CENTRO
DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS
DE HABITAR
CIAMH

Edições CIAMH - Centro de Inovação em
Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh.faup@gmail.com

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes
Desenho 3D Daniel da Costa Ferreira
Fotografia José Campos
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores
ISSN 2182-8237



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

